



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O INTERESSE DE ALUNOS DA 7ª SÉRIE
DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

KLEBER DONIZETTI ALMEIDA

CAMPINAS
2003

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**O INTERESSE DE ALUNOS DA 7ª SÉRIE
DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial para obtenção do título de licenciatura em Educação Física, sob a orientação da Profª. Dr.ª Elaine Prodócimo.

KLEBER DONIZETTI ALMEIDA

**CAMPINAS
2003**

O interesse de alunos da 7ª série do ensino fundamental pela disciplina Educação Física

Kleber Donizetti Almeida

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dr.ª Eliana Ayoub

Profª. Ms.ª Conrado Augusto Gandara Federici



Profª. Dr.ª Elaine Prodócimo
(Orientadora)

Campinas, 2003

DEDICATÓRIA

À Madel, minha mãe, idealizadora, incentivadora, modelo de vida, amor, carinho e compreensão...

Aos amigos, que diretamente ou não sempre me deram apoio, ajudando a resolver os mais diversos problemas, aconselhando e mostrando as direções corretas no momento ideal deste e de outros períodos.

Aos professores deste instituto, que com dedicação e especial atenção, possuem o talento de transformar aprendizes em grandes mestres.

À Elaine, minha orientadora, que com carinho e competência, soube mostrar o caminho a ser trilhado nos momentos mais árduos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, presença constante em minha vida, sempre apoiando e auxiliando nos momentos de decisão. E também por me dar o privilégio de possuir capacidades para realizar este trabalho.

Especialmente à minha mãe, que não mediu esforços, para minha formação, sempre me apoiando e me incentivando.

Aos meus amigos da faculdade, que prefiro não citar nomes para não cometer o erro de esquecer algum, pois posso afirmar que durante minha formação consegui adquirir muitos amigos e grande parte deles foram fundamental para a conclusão deste curso.

Aos amigos da minha cidade, que pelo mesmo motivo citado anteriormente, não cito nomes, mas que também foram de fundamental importância para este período, quanto em tantos outros.

Aos professores, que com competência e profissionalismo, cada um a seu modo, foram capazes de transmitir um excelente conhecimento, para que hoje sejamos capazes de nos destacarmos dentro de nossa profissão.

Novamente aos professores, agora em especial aos da modalidade Licenciatura, que através de suas disciplinas, nos transformaram em professores, mostrando com extrema competência o valor e a beleza de tão bela profissão. Para isso, dois nomes se destacaram, Carmem Lúcia Soares e Eliana Ayoub, docentes exemplares que são capazes de ampliar ainda mais nossos horizontes dentro desta tão encantadora área de nossa profissão.

Por ultimo à minha orientadora, Elaine Prodócimo, por tudo que fez por mim, pela confiança, incentivo, pelos conhecimentos transmitidos e pela dedicação como orientadora e amiga.

RESUMO

A Educação Física, como disciplina escolar, é uma área do conhecimento que trata da cultura corporal. Para isso, tem se caracterizado como conteúdos das aulas de Educação Física, segundo a linha crítico-superadora, as formas mais institucionalizadas de atividades corporais, como o jogo, as lutas, a ginástica, o esporte, a dança. Entretanto, estes não são os únicos conteúdos que podem ser desenvolvidos, pois movimentos circenses, técnicas teatrais, entre tantos outros, hoje já foram incorporados no contexto escolar. No entanto, para que isso ocorra, devemos levar em conta uma gama de fatores, sendo o interesse dos alunos, um dos mais importantes.

É no foco citado acima, que o trabalho foi desenvolvido, ou seja, foi realizado um estudo sobre a abordagem dos conteúdos da Educação Física Escolar, bem como um levantamento bibliográfico sobre adolescência, já que é esta a faixa etária enfocada, e por último, realizado um breve estudo sobre motivação, em que algumas teorias foram levantadas, para melhor entendermos os interesses desses alunos na disciplina em questão.

O objetivo do presente estudo é detectar os interesses dos alunos, desse nível de escolarização, nas aulas de Educação Física.

Para a realização da pesquisa, foram entrevistados 78 (setenta e oito) alunos da 7ª série do ensino fundamental, de ambos os sexos, pertencentes à rede municipal de ensino da cidade de Jacutinga. Os alunos foram questionados sobre seus interesses na Educação Física, as respostas foram analisadas quantitativamente e qualitativamente sendo distribuídas em categorias e subcategorias que possibilitaram uma posterior análise, seguida de uma discussão baseada nas abordagens teóricas citadas no presente trabalho.

Os resultados demonstraram que o interesse dos alunos, em sua maior parte, se situa naquilo que já foi vivenciado, com isso foi detectado que o conteúdo esporte é o mais apreciado pelos sujeitos do sexo masculino e que os sujeitos do sexo feminino se interessam pela aula e pelos benefícios que ela traz à saúde, principalmente a parte estética.

ABSTRACT

The interest of the students of the seventh grade of elementary school in Physical Education discipline.

The Physical Education, as a school discipline, is an area of knowledge that talks about the body culture. For this, have been characterized, as contents of Physical Education classes, according to Critical-surmounted line, the most established forms of body activities like games, fights, gymnastic, sports, dance. However, these are not the unique contents that can be developed because movements of the circus, theatrical techniques, among many others are incorporated in school context nowadays. Nevertheless, to turn it possible, we should count with a range of factors, being the students interesting one of the most important.

It is in this focus that the research is being developed, as is being risen up an approach of the School Physical Education contents, a bibliographical rise about adolescence; therefore this is the age focused and, finally, a research about motivation where some theories are lifted to our better understanding about the interests of these students by the discipline.

The objective of this search is detect the scholar's interests from this school age, in Physical Education classes.

To accomplish the investigation were interviewed 78 (seventy-eight) pupils from the seventh grade of elementary school, both genders, belonging to Jacutinga's Municipal Education Net. The scholars were questioned about their interests in Physical Education. The answers will be analyzed quantity and qualitatively being distributed between categories and subcategories; because later would be analyzed followed by a discussion based on theoretical approaches mentioned in this search.

The results showed that most of the students answered about what they have already studied at Physical Education so, sports was the most appreciate by the boys and to the girls health and beauty were the most interesting benefits Physical Education brings.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias elencadas e exemplos de respostas	26
Quadro 2 – Categorias elencadas e exemplos de respostas	31
Quadro 3 – Comparação entre as respostas dos sexos M e F	36
Quadro 4 – Exemplos de respostas	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Categoria Apreciação da Aula	28
Gráfico 2 – Categoria Saúde	29
Gráfico 3 – Categoria Aula de EF¹ confundida com PE²	30
Gráfico 4 – Categoria Apreciação da Aula	33
Gráfico 5 – Categoria Saúde	34
Gráfico 6 - Categoria Aula de EF² confundida com PE²	35

¹ Educação Física

² Prática Esportiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	11
3. ADOLESCÊNCIA	16
3.1 - O ADOLESCENTE E O CORPO	17
4. MOTIVAÇÃO	19
5. MÉTODOS	23
6. RESULTADOS	25
6.1 - Alunos que participam da aula de Educação Física	25
6.1.1 – Respostas dos Sujeitos do Sexo Feminino	25
6.1.2 – Respostas dos sujeitos do Sexo Masculino	31
6.1.3 - Análise comparativa entre os adolescentes do sexo masculino e feminino	36
6.2 - Alunos que não participam da aula de Educação Física	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, como disciplina componente do currículo escolar, é obrigatória para todos os alunos, no entanto os interesses que permeiam a disciplina são bastante diversos e esta relativa diferença, se deve à forma de seu desenvolvimento, pois trabalha diretamente com o movimento em seu sentido amplo, diferente das outras disciplinas que se caracterizam por serem executadas em ambientes rígidos onde os alunos, na maioria das vezes, permanecem em estado estático.

Devido a esta análise inicial, o presente trabalho terá como propósito verificar dentro desta disciplina, os interesses que ela desperta em alunos que estão cursando o sétimo ano do ensino fundamental, em sua maioria adolescentes na faixa etária compreendida entre 13 (treze) e 16 (dezesesseis) anos.

Para que isso ocorra de forma simples, primeiramente será realizada uma breve revisão bibliográfica sobre a disciplina Educação Física, como disciplina curricular, ou seja, serão levantados seus conteúdos bases e algumas de suas especificidades, assim como, seus conteúdos mais desenvolvidos.

Em seguida apresentaremos um breve levantamento sobre o período de desenvolvimento humano, compreendido como adolescência. Para assim, entrarmos em um estudo sobre motivação e suas relações com esta disciplina e esta faixa etária.

Uma vez fundamentados estes tópicos, deveremos desenvolver uma relação entre estes conteúdos e os interesses dos alunos que praticam esta disciplina, sendo eles adeptos ou não deste conteúdo curricular, a fim de atingir o objetivo do presente estudo que é investigar os interesses de alunos de 7ª série do ensino fundamental pela Educação Física.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A escola é o espaço, por excelência, do conhecimento e da transmissão do saber, independentemente da corrente pedagógica que a norteia, pois segundo Soares (1996, p.6) é *“Papel da escola, da metodologia de ensino, do planeamento: organizar criativamente o conhecimento a ser tratado no tempo... produzir desafios com este desconhecido (...)”*

Inserida neste contexto, a Educação Física vem a se constituir numa das disciplinas componentes do currículo escolar e de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Base (Lei n.º 9394/96, art. 26º, parágrafo 3º), é obrigatória desde a educação infantil até o ensino médio. Com isso, esta disciplina também deve contribuir para o enriquecimento do saber do aluno.

Porém, quando analisamos a literatura sobre os objetivos da Educação Física, podemos destacar, no mínimo, três correntes metodológicas.

A primeira, de cunho desenvolvimentista, está mais relacionada a uma dimensão biológica do desenvolvimento humano, assim sendo, considera o movimento como desenvolvimento de habilidades motoras.

“Ao se partir do ponto de vista de que o movimento é o objeto de estudo e aplicação da Educação Física, o propósito de uma atuação mais significativa e objetiva sobre o movimento pode levar a Educação Física a estabelecer, como objetivo básico, o que se costuma denominar aprendizagem do movimento” (Tani, 1988, p.64)

Outra vertente, de influência construtivista, é mais voltada para os aspectos cognitivos e afetivos do desenvolvimento humano, esta vertente é preferencialmente humana, dada por uma “educação de corpo inteiro”; este discurso é definido por Freire (1989), que propõe uma educação pelo movimento, uma vez que, embora não descarte a

aprendizagem de movimentos, considera que a Educação Física “(...) *precisa garantir que as ações físicas e as operações lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente*”. (p.24).

Nesse sentido, os movimentos aprendidos servem de base para outras aquisições mais elaboradas, através das quais, outros movimentos mais difíceis seriam alcançados, assim como, aquisições intelectuais e sociais.

Um terceiro entendimento, denominado crítico-superador, está mais ligado à dimensão social do homem, considerando que o universo de ação da Educação Física contemple as formas culturais da atividade física “(...) *no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física (...)*” (BETTI, 1993, p.285).

Com isso, a Educação Física não se restringe apenas à educação do ou à educação pelo movimento, mas as engloba, estendendo-se à educação do indivíduo enquanto ser social que transforma e é transformado pela sociedade. Sob essa perspectiva, o conhecimento que a Educação Física encerra, além das formas de um realizar corporal, é também “(...) *um saber sobre este realizar corporal*” (BRACHT, 1996, p.25).

A partir desse momento, este último referencial, servirá de base para o presente estudo que se relaciona com questões pertinentes à Educação Física Escolar.

Sendo assim, no interior da instituição escolar, o conhecimento deve ser organizado de forma a assumir as características escolares, com todo o seu valor e abrangência, e o melhor espaço para organizá-lo é a aula. Nesse sentido, as aulas de Educação Física constituem-se como o espaço da assimilação de conteúdos específicos a ela e suas diversas manifestações na prática social.

Por isso, é necessário identificar a “*relevância social do conteúdo*” (Coletivo de autores, 1992. P.31), ou seja, seu sentido e significado para a reflexão pedagógica e para a realidade do aluno. Este princípio é um dos mais importantes a serem levados em consideração no momento da seleção dos conteúdos, pois significa interagir o saber escolar com a vida cotidiana do aluno.

O princípio da relevância social do conteúdo se relaciona a outro, o da “*contemporaneidade do conteúdo*”, (Coletivo de Autores, 1992, p.31), que deve assegurar ao aluno o saber do que existe de mais moderno na sociedade. Isso não significa, no entanto, negar o que existe de conhecimento clássico, o qual “*(...) não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos, ao atual, é aquilo que se firmou como fundamental, essencial*” (Savani, 1991, p.21), possuindo, portanto, algo de contemporâneo.

O princípio da “*adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno*”, (Coletivo de Autores, 1992, p.31), também deve ser levado em consideração, pois é necessário adequar o conteúdo à capacidade cognitiva do aluno. Sugere a conciliação do conhecimento como grau de desenvolvimento mental, ou mesmo, com o nível de preparo dos alunos, sem a qual, torna-se impossível e sem sentido, a apreensão do conhecimento por parte do alun, “*Apreensão no sentido de constatar um dado da realidade, interpretá-lo, compreendê-lo e explicá-lo*” (Castellani Filho, 1993, p.122).

Outro princípio a ser ressaltado é o da “*Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade*” (Coletivo de Autores, 1992, p.32), o que se opõe à forma como os conteúdos são geralmente apresentados, ou seja, série a série, com um aumento aparente do grau de complexidade, levando a uma visão fragmentada do assunto e deslocando o

aluno da compreensão da totalidade dos dados da realidade, os quais possuem uma lógica interna e ficam desprovidos de sentidos se entendidos isoladamente.

O princípio da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade relaciona-se a um outro, que é o da *“espiralidade da incorporação das referências do pensamento”* (Coletivo de Autores, 1992, p.33). O conhecimento transmitido de forma integrada ao longo da vida escolar, vai sendo assimilado à medida que as relações do pensamento vão se ampliando. Dessa forma, o saber anterior não é negado e descartado, mas sim superado pela assimilação do novo.

O princípio da *“provisoriidade do conhecimento”* (Coletivo de Autores, 1992, p.33), também deve ser levado em conta, pois reforça a relevância do resgate da historicidade do conteúdo, para que o aluno se projete e se perceba enquanto sujeito que constrói e é construído pela história, a qual é reinterpretada incessantemente, uma vez que, sendo sua interpretação algo subjetivo, sua compreensão se dá de forma diferenciada em cada época, em cada grupo social.

Sobre a questão metodológica da transmissão dos conteúdos de ensino, esta vertente destaca o *“confronto de saberes”* (Coletivo de Autores, 1992, p.31), ou seja, a contraposição do saber popular com o saber escolar, forma mais científica de conhecimento, o que deve estimular o aluno a ultrapassar, continuamente, o senso comum, de maneira a construir uma reflexão mais elaborada.

Com esta visão, a partir desse momento, nossa atenção deve voltar-se para a especificidade da Educação Física. E como já citado anteriormente, podemos dizer que a Educação Física trata do conhecimento relativo à cultura física, buscando

(...) desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes,

malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Coletivo de Autores, 1992, p.38).

A fim de dar um tratamento escolar aos conteúdos de ensino da Educação Física escolar, de acordo com esta vertente, podem ser eleitas as formas institucionalizadas de atividade corporal: ginástica, esporte, jogos, lutas e dança.

Esses conteúdos apresentam-se com grande amplitude, exigindo para abordagem na escola, a seleção de alguns temas, que devem ser estipulados pela coordenação da escola em conjunto com o professor (planejamento) e também levando-se em conta os alunos, para que a aula seja direcionada segundo este tema, os quais irão ao encontro das necessidades de cada sociedade ou, até mesmo, de cada comunidade, de onde é possível extrair de cada uma algo essencial que não pode deixar de estar presente nos planejamentos de aula da disciplina Educação Física.

No entanto, cada um dos conteúdos pertinentes à Educação Física (o jogo, a dança, a luta, a ginástica e o esporte) merece especial atenção e o desenvolvimento de um estudo cuidadoso. Bem, como sobre as diferentes populações a quem se destinam, pois só conhecendo os temas de nossa área, é que podemos, como professores de Educação Física, desenvolvê-los com maior domínio.

3. ADOLESCÊNCIA

Durante a transição da infância para a idade adulta, ocorrem no indivíduo, importantes transformações, nos aspectos fisiológico, psicológico e comportamental, variações estas, que, na maioria das vezes, sofrem uma grande influência do meio em que o indivíduo está inserido. Temos então, nessa fase de transição, um período conhecido por adolescência. A seguir, serão apresentadas, algumas definições desta tão discutida e polêmica fase da vida do ser humano.

Para LOPES (1982), adolescente...

“É um ser complexo, cheio de pluralidades, que nos gera perplexidade e nos consegue confundir na nossa seriedade, ameaçando a nossa autoridade tanto intelectual, filosófica e moral, como também física. É um ser diferente, desafiante, ingênuo, que quando “manuseado” com cuidado é altamente generoso e colaborador e se maltratado, uma fera, um furacão, um desastre”.

DEUSTSCH (1974, p.16) afirma, sobre os adolescentes o seguinte:

“A espantosa variedade de comportamento do adolescente depende em grande parte da sua vida de fantasia inconsciente; de ligações anteriores e do grau de progresso que tiveram durante o estágio infantil, no preparo para o último ato do processo de crescimento – isto é para o amadurecimento adolescente. Em outras palavras: a maturação como processo ocorre desde o começo da vida; a adolescência é apenas seu último ato – muito prolongado e muito complicado”.

Helene Deutsch, descreve o adolescente de uma maneira mais individualista e introspectiva, pois esta fase se resume como o resultado de tudo aquilo que foi vivido pelo indivíduo anteriormente.

Com isso podemos dizer que o adolescente é um ser em transformação constante, que necessita de um auto-conhecimento, além das necessidades de definir padrões, opiniões, metas e limites. Ora contestadores, ora passivos, vagam entre os

valores do mundo, que serão incorporados a si, para sua futura vida adulta, sendo influenciados pelo grupo e meio de convivência, buscando sempre novas fronteiras de seus limites, testando-se dentro do próprio grupo e perante os adultos.

3.1 - O ADOLESCENTE E O CORPO

Segundo ECKERT, 1993:

“Diz-se comumente que a adolescência começa com as mudanças físicas relacionadas com a puberdade e continua até que o crescimento esteja completo e então o indivíduo torna-se maduro, em um sentido crítico. O biologicamente mais importante destes aspectos é o desenvolvimento do sistema reprodutor em seu estado mais maduro em ambos os sexos. O surgimento da puberdade é difícil para se avaliar nos homens e está usualmente baseado sobre o desenvolvimento das características sexuais secundárias e o crescimento da genitália. Nas mulheres, a menarca, ou o primeiro período menstrual, é usualmente tomada como surgimento da puberdade, embora Ashlei Montager (1946) tenha salientado que a menina adolescente pode ser estéril por alguns meses após o surgimento da menstruação”.

Na adolescência, ocorrem as mais variadas e fascinantes mudanças no corpo humano. Tais mudanças ocorrem com tamanha rapidez, que deixam os jovens confusos e até assustados, pois ver seu corpo se transformando, se metamorfoseando, causa muita insegurança. Sendo assim, sentimentos, como: medo, receio, satisfação e curiosidade, surgem todos ao mesmo tempo.

As características secundárias, como: crescimento e delineamento muscular, seios, curvas do quadril, pêlos, acne, menstruação, poluções noturnas, ejaculações e uma série de acontecimentos, deixam os jovens um tanto quanto confusos, sendo causa contribuidora para isso, a pouca informação que têm sobre o assunto. Poucas informações lhe são passadas, sem levar em consideração seu interesse no que, quando e como aprender, além do desrespeito ao seu desenvolvimento físico e emocional.

Com isso, o adolescente tem seu desenvolvimento sexual um tanto quanto conturbado, cheio de preconceitos, tabus, repreensão e, principalmente, desinformação.

ECKERT (1993), afirma ainda que as mudanças que resultam do crescimento anatômico e de mudanças fisiológicas durante a adolescência colocam os homens em uma vantagem decisiva em todos os desempenhos físicos nos quais o tamanho corporal e a força são os maiores determinantes.

Com essa afirmativa, cabe ao professor de Educação Física, observar tais diferenças, para que, assim, possa selecionar suas atividades de forma que não venham a agir de maneira negativa na sua turma, diminuindo a motivação e o interesse.

Levando em consideração as mudanças em sistemas fisiológicos, taxas de crescimento, tecido corporal e maiores ganhos em força e velocidade nos homens, deverá cuidar para que certas atividades não se tornem desmotivantes quando ambos (homens e mulheres) participam juntos. O professor poderá propor atividades em que se respeite as individualidades dos alunos ou então cuja ênfase esteja na cooperação. O professor de Educação Física, verá ainda que os adolescentes são muito dirigidos aos companheiros e têm grande interesse em se destacar nas atividades que realiza, por isso deve procurar meios para que todos tenham possibilidades de participar de suas aulas, e ter a preocupação de oferecer atividades que atendam a essas necessidades.

4. MOTIVAÇÃO

O presente trabalho não tem o propósito de discorrer sobre as várias teorias da motivação e suas concepções, mas é necessário ressaltar o motivo e motivação do ponto de vista de alguns pesquisadores, para nortear de uma melhor maneira o estudo.

De acordo com Thomas (1983, p.63), o

“Interesse, desejo, instinto, ímpeto e necessidade são palavras que na linguagem da psicologia denomina-se motivação. Motivo e motivação indicam uma construção hipotética, isto é, um fenômeno que não pode ser reconhecido e medido diretamente, mas que se supõe efetivo, baseado na observação do comportamento e na teoria do comportamento”.

Neste contexto, Winterstein (1992) confirma esta afirmação dizendo, que além de hipotéticos os motivos são apreendidos ao longo do desenvolvimento humano e servem para explicar comportamentos, e as explicações para as ações baseiam-se na suposição de que a ação é determinada pelas expectativas e pelas avaliações de seus resultados e pelas suas conseqüências.

Ao analisar esta teoria e compará-la com outros autores, como: Mc Clelland (1969) Mascolow (1975), citados por Winterstein (1992), entre outros, podemos dizer que o comportamento é identificado por vários motivos, que se diferenciam em primários e secundários.

Entendemos por motivos (necessidades) primárias aquelas inatas ao organismo, ou seja, as que têm origem na perturbação do equilíbrio termostático, condicionando a um estado de carência fisiológica, exemplo, a nutrição, o sono, o sexo etc. denominamos motivos (necessidades) secundárias, todas as necessidades psicossociais e todas as necessidades humanas específicas, *“Especialmente as que se originam da*

influência de processos de aprendizagem, derivando-se no decorrer da socialização das necessidades (motivos) primários” (Thomas 1983, p.64).

As teorias dos instintos salientam a base biológica da motivação e seu papel para a conservação da espécie e colocam os motivos como *“dependentes ou derivados de necessidades biológicas, como a sede, a fome e a sexualidade ou outros motivos primários”*. (Zardim 1975, p.34). Estas teorias recebem este nome, por basearem-se unicamente nas necessidades fisiológicas, se contrapondo a outras que pregam a influência do “meio” no surgimento e desenvolvimento de aspectos motivacionais em cada ser humano.

Teóricos como Murray (1978), consideram que apenas os motivos secundários são aprendidos sobre a base dos motivos inatos básicos ou primários. No entanto, outros não aceitam a clássica divisão entre os motivos primários e secundários, e postulam que todos os motivos são aprendidos, entre eles Zardim (1975).

Esta divisão teórica reflete o quão ampla é a discussão sobre esse assunto, entretanto não se fará necessário, para este estudo, a defesa de qualquer uma das teorias citadas, mas sim uma relativa reflexão acima dos pontos comuns entre elas.

Thomas (1983, p.65), baseou-se nos estudos de Heckhausen, para afirmar que *“os motivos são aspirações refletivas que acompanham o homem durante toda a sua vida”*.

Como mencionado por Heckhausen, em determinadas situações alguns motivos prevalecem sobre outros. Por exemplo, para algumas pessoas o importante é fazer coisas (realização), para outras o importante é a socialização, o bem estar do grupo, estar com outras pessoas promovendo uma ligação afetuosa e amigável (afiliação) e para outras, ainda, importante é exercer influência e impacto sobre os outros (poder). Esta análise

nos leva a concluir que, para uma determinada situação, indivíduos trabalhando em grupos podem realizar a mesma atividade por motivos diferentes ou não, ou ter a mesma motivação para atividades diferentes ou não.

O motivo de realização é o mais estudado, pois *“envolve reação afetiva à avaliação do desempenho, e é aprendido pelos indivíduos em interação com o ambiente”* (Carvalho, 1976, p.59), além de ser um comportamento que se volta para a competição, e ser transmitido pela cultura, especificamente pela família, por meio das práticas educacionais que são desenvolvidas. Segundo La Puente (1982, p. 70) este motivo *“é o veículo de transmissão dos aspectos básicos da cultura, além de quando se fala em padrões de excelência, os mesmos serão determinados culturalmente”*. O motivo de realização, para Murray (1978), refere-se *“ao esforço em concluir uma tarefa, atingir excelência, superar obstáculos, atuar melhor que os outros e orgulhar-se de suas habilidades”*.

Segundo Carvalho (1976, p.53) *“elevado motivo de realização tende mais a se desenvolver em culturas e famílias que valorizam a competição com padrão de excelência, ou seja, estimulam a capacidade de criança para realizar bem certa tarefa”*. Devido a este fato, este motivo é importante para algumas crianças em determinadas atividades, e, se não é levado em conta, as conseqüências podem ser diversas, como um desinteresse por determinado assunto e/ou atividades.

Na busca da melhora, novas metas, novos objetivos serão visados, e então o professor tem um papel fundamental, em auxiliar o aluno a traçar, conhecer seus objetivos. Também se torna essencial que conheça seus alunos, de maneira a traçarem juntos metas adequadas, alcançáveis, num grau de dificuldade compatível com suas capacidades. Assim, o esforço do aluno, trará um resultado positivo.

A adequação do motivo de realização à capacidade individual de cada aluno, trará uma considerável melhora na realização dos mesmos, possibilitando ao próprio aluno ir traçando metas cada vez mais adequadas e também se auto-avaliar, além disto, propiciará uma vivência bem mais consciente e não traumatizante em suas atividades, assim como nas situações de competição e rendimento.

Para tal adequação, algumas medidas podem ser tomadas, a fim de tornar possível uma melhora no traçado das metas, levando-se em conta o motivo de realização. As atividades oferecidas devem ter diferentes níveis de dificuldade dentro de uma mesma estrutura de tarefa; deve-se dar oportunidade aos alunos escolherem, cada um, seu próprio nível de dificuldade; deve-se dar um tempo suficiente durante a atividade, para que os alunos experimentem os diferentes níveis de dificuldade; a avaliação deverá, sempre que possível, ser individual, mas tomando-se o cuidado de não fazer comparações entre os alunos do grupo (WINTERSTEIN, 1992).

Ao tratarmos de motivação, então, devemos ter em mente o interesse dos alunos, e, é a isso que nos prestamos neste estudo.

5. MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido, tendo em vista uma abordagem quantitativa e qualitativa, pois os autores Goode e Hatt (apud Oliveira, 2001 p. 116) são enfáticos ao dizer que *“a pesquisa moderna deve rejeitar como falsa dicotomia a separação entre estudos qualitativos e quantitativos ou entre pontos de vista estatístico e não estatístico”*, em virtude de que não existe importância com relação à precisão das medidas, uma vez que o que é medido continua a ser uma qualidade. Esta citação busca demonstrar que toda pesquisa quantitativa é também qualitativa, pois não podemos negar uma em favor da outra. No entanto, *“é a escolha do problema ou o seu nível de aprofundamento que irá determinar a escolha do método”* (Oliveira 2001, p.115).

Para isso, na sua primeira fase, foi realizada uma revisão da literatura abordando as concepções de Educação Física Escolar, Adolescência e Motivação.

Numa segunda fase, foi elaborado um questionário, com uma pergunta aberta e segundo Parra e Santos (1998, p.108), *“Denomina-se pergunta aberta àquela em que o informante tem a liberdade de dar sua opinião sobre o assunto em questão”*.

Outro autor, Moreira (2002), escreve que o questionário é utilizado para levantamentos amostrais, que são *“procedimentos sistemáticos para coletar informações que serão usadas para descrever, comparar ou explicar fatos, atitudes, crenças e comportamentos”* (p.30). Este autor afirma, então, que os questionários podem medir, entre outros aspectos, atitudes, que descreve como sendo *“uma orientação positiva ou negativa em relação a um objeto (no sentido amplo de “alvo de interesse”), podendo essa orientação ser forte ou fraca”* (p.32).

Tendo esta visão, o questionário, foi aplicado a alunos que estão cursando o sétimo ano do ensino fundamental, nível II. Estes alunos são estudantes da Escola Municipal Professor Alfeu Duarte, pertencente a rede municipal de ensino da cidade de Jacutinga, sul de Minas Gerais.

O questionário foi aplicado, no dia 25 de junho de 2003, a 78 alunos, dos quais 42 pertencem ao sexo feminino e 36 ao sexo masculino. Estes alunos possuem idades que variam dos 13 (treze) aos 16 (dezesesseis) anos.

O questionário, continha o seguinte teor:

“DATA: _____ SEXO: () M () F
IDADE: _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____

VOCÊ PARTICIPA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

() SIM

() NÃO

1) QUAL SEU INTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?”

Para aplicação deste questionário, os alunos não estavam na aula de Educação Física e o entrevistador se fez ausente, para proporcionar maior liberdade para os entrevistados.

O questionário foi entregue pelo pesquisador ao grupo pertencente a mesma turma, esclareceu as dúvidas e orientou sobre a importância da redação individual.

6. RESULTADOS

6.1 - Alunos que participam da aula de Educação Física

Após a coleta dos questionários, realizadas dia 25 de Junho de 2003, chegamos a um total de 78 entrevistados, dos quais 42 pertenciam ao sexo feminino e 36 ao sexo masculino. Com isso, as entrevistas foram separadas: primeiramente por sexo em seguida foi feita uma separação baseada na primeira pergunta do questionário, ou seja, a questão referente a participação ou não das aulas de educação física. Por ultimo foram analisadas as respostas dos estudantes, nas quais foram detectadas categorias, que se subdividem em subcategorias de acordo com a similaridade das respostas. Vejamos agora os resultados:

6.1.1 – Respostas dos Sujeitos do Sexo Feminino

Dentre as 41 fichas do sexo feminino, que participam das aulas de Educação Física, levantamos 3 categorias: uma relacionada a **Apreciação da Aula**, que apresenta respostas diversificadas, que se relacionam com 1-a postura do professor, 2-interesses particulares, 3-peculiaridades que a disciplina apresenta e 4-como uma aula que usa somente o físico e não a mente (dicotomia).

A outra categoria detectada, foi a categoria relacionada à **Saúde**, pois nas respostas houve uma grande relação entre a disciplina e as possíveis melhoras físicas que ela acarreta, como: perda de peso, eliminação de cólicas, melhora da pele, entre outras. No entanto, a maioria não especificou qual seria o benefício que a disciplina traria para seu corpo, simplesmente afirmaram que ele existe.

A última categoria detectada, foi aquela relacionada diretamente aos **Conteúdos da Disciplina** que se confundem com a prática esportiva, pois as entrevistadas citaram que seus interesses por ela estão na prática e aprendizagem de jogos e esportes, porém

existe uma confusão entre jogos e esportes e isto ficou visível nas respostas do sexo feminino, que diziam: “*adoro praticar o esporte queimada e bandeirinha*”. Por isto, esta subcategoria foi enumerada e classificada junto aos interesses relacionados com os conteúdos. Também foi detectada uma resposta de cunho social, pois houve um número de alunos que citaram a diminuição da violência fora da escola, através da prática esportiva iniciada pela disciplina.

Como exemplo de resposta dos sujeitos do sexo feminino, que participam da disciplina, temos:

Quadro 1 – Categorias elencadas e exemplos de respostas

CATEGORIAS	EXEMPLOS DE RESPOSTAS /JUSTIFICATIVAS
<i>Apreciação da aula</i>	“Eu acho a aula interessante, pois aprendo coisas novas que melhoram meu aprendizado.” “Gostaria de ser professor de Educação Física, pois adoro trabalhar com o físico” “O professor é bem legal, a aula é fácil, e me sinto bem ganhando dos meus colegas”.
<i>Saúde</i>	“As aulas de educação física fazem bem para a saúde, desenvolvendo o físico” “As aulas de educação Física servem para diminuir cólicas e melhora a pele” “A aula de educação Física me dá disposição para as outras aulas”. “Fazer atividades físicas diminuem gorduras”.
<i>A aula de Educação Física confundida como pratica esportiva.</i>	“Faço aula de Educação Física, pois gosto de praticar esportes”. “Adoro educação física, pois consigo aprender novos jogos e novas regras”. “A pratica de esportes, que é o ponto alto da aula, diminui a violência fora da escola”

Com esta análise, foram elaborados gráficos, que trazem o número absoluto de resposta em cada categoria e subcategoria, com isso, podemos observar o seguinte:

CATEGORIA RELACIONADA À APRECIACÃO DA AULA

Para a categoria relacionada a apreciação da aula, obtivemos os seguintes subcategorias:

- Aula interessante (8 respostas)
- Professor legal (7 respostas)
- Melhorar Aprendizado (4 respostas)
- Aprender coisas novas (3 respostas)
- Aula mais fácil (3 respostas)
- Dicotomia ente corpo e mente (3 respostas)
- Bem para o ego (1 resposta)
- Gostaria de ser Prof. de Educação Física (1 resposta)

O total apresentado para esta categoria entre as adolescentes foi de 30 respostas.

Cujas respostas estão representadas no gráfico abaixo:

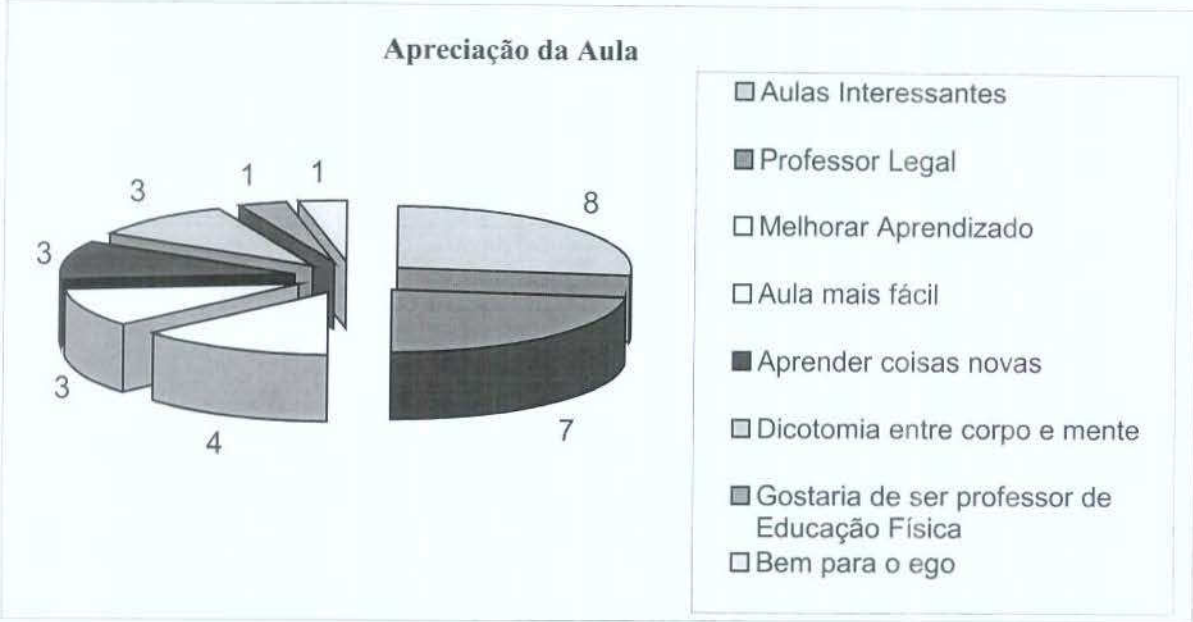


Gráfico 1 – Categoria Apreciação das aulas

Como podemos observar, nesta categoria, o que ganhou destaque, foi o fato das alunas acharem as aulas interessantes, seguido bem de perto pelo fato do professor ser “legal”, neste caso a figura do professor exerce grande influência sobre o fato de suas aulas serem consideradas interessantes. Outro aspecto que merece destaque, são as respostas, sobre a Educação Física servir para melhorar o aprendizado nas demais disciplinas, isto pode dever-se ao fato de que os alunos não possuem clareza sobre quais são os objetivos desta disciplina.

Também deve ser destacado o número de respostas, que a subcategoria dicotomia entre corpo e mente recebeu, isso deixa claro que existem alunos que acham que o físico se encontra em separado da mente, e que a disciplina só trabalha com o físico, deixando o raciocínio para as demais disciplinas.

A soma das respostas das alunas para esta categoria foi 30, cabe ressaltar que a soma total das respostas pode superar o número de sujeitos pois as mesmas tiveram liberdade para enumerar vários aspectos de seu interesse.

CATEGORIA RELACIONADA À SAÚDE

Para a categoria relacionada a Saúde, obtivemos os seguintes subcategorias:

- Bem para a saúde (14 respostas)
- Físico desenvolvido (11 respostas)
- Elimina gorduras(Obesidade) (6 respostas)
- Disposição para outras disciplinas (5 respostas)
- Elimina cólicas (1 resposta)
- Melhora pele (1 resposta)

O total de respostas obtidas para esta categoria entre as adolescentes dos sexo feminino foi de 38.

Cujas respostas estão representadas no gráfico abaixo:

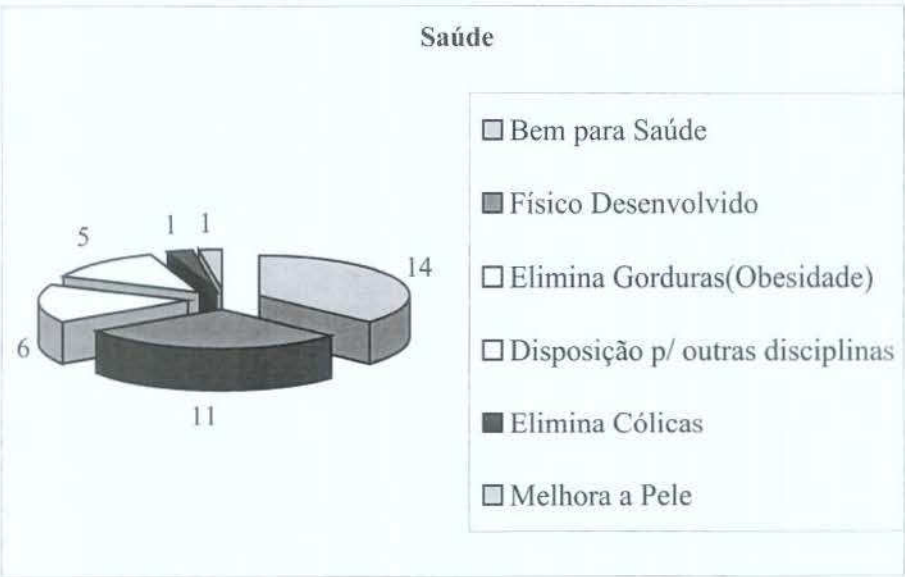


Gráfico 2 – Categoria Saúde

Nesta categoria, o que se pretende mostrar é a forte relação da disciplina com benefícios físicos, pois um grande número de entrevistados disseram que seu interesse na participação das aulas está no fato que ela traz melhoras na saúde e no desenvolvimento físico, assim como diminui a obesidade.

CATEGORIA RELACIONADA À AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFUNDIDA COM PRÁTICA ESPORTIVA

Para a categoria Aula de Educação Física confundida com Prática Esportivas, obtivemos os seguintes subcategorias:

- Prática esportiva (9 respostas)
- Aprender regras e novos esportes (9 respostas)
- Jogo confundido com esporte (6 respostas)
- Diminuiu a violência fora da escola (3 respostas)

Nesta categoria o total de respostas foi de 27.

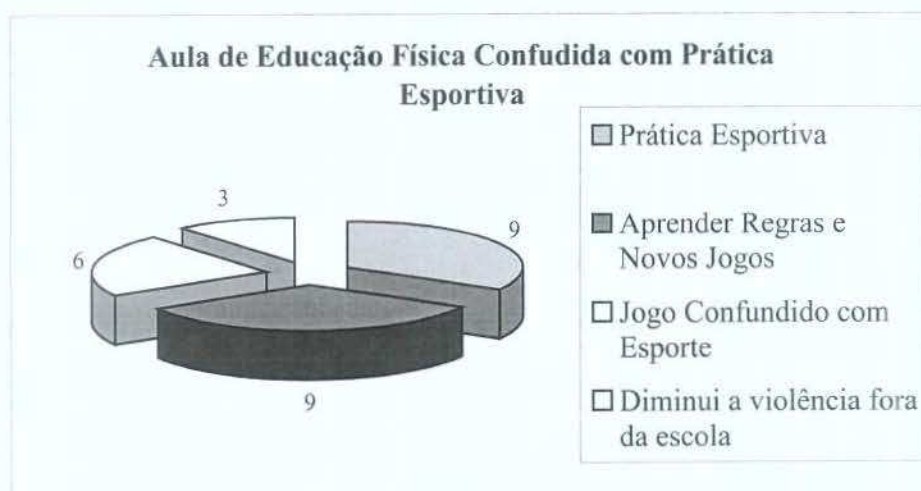


Gráfico 3 – Categoria Aula de Educação Física Confundida com Prática Esportiva

Nesta categoria o que se pretende mostrar, é o fato que a maioria de entrevistados, confunde educação física com treinamento esportivo, não sabendo que a disciplina possui outros conteúdos, além de ocorrer uma grande confusão entre o

conteúdo jogos e o conteúdo esportes. O fato de aparecer uma subcategoria de cunho social, está ligada ao fato de que esta disciplina em sua maioria é vista como prática esportiva, pois o “esporte diminui a violência fora da escola”, foi uma resposta encontrada para esta subcategoria, resposta vista e reproduzida dos meios de comunicação, que se utilizam de frases parecidas para promoverem o esporte e diminuírem a exclusão social, assim como diminuir a violência em áreas de grandes desigualdades sociais.

Analisando o total de respostas dos sujeitos do sexo feminino em cada categoria, podemos perceber uma preocupação ou interesse maior pelos benefícios voltados à saúde, do que pelas demais categorias.

6.1.2 – Respostas dos sujeitos do Sexo Masculino

Para as 34 fichas do sexo masculino, que responderam sim para a primeira pergunta, realizamos a mesma triagem que foi realizada com o sexo feminino e com isso ficaram determinadas as mesmas categorias, porém houve diferença em algumas subcategorias.

Vejamos agora alguns exemplos de respostas, de sujeitos do sexo masculino que participam da aula de educação física: as respostas estão apresentadas da forma como foram redigidas pelos alunos.

Quadro 2 – Categorias elencadas e exemplos de Respostas

CATEGORIAS	EXEMPLOS DE RESPOSTAS / JUSTIFICATIVAS
<i>Apreciação da aula</i>	“Gosto de aprender novos jogos e esportes.” “A aula é divertida, porque nós brincamos algumas vezes.” “Ajuda a minha coordenação motora para as outras matérias.”

<i>Saúde</i>	“A aula ajuda a melhorar minha saúde” “consigo desenvolver meu físico com estas aulas” “A aula ajuda no desenvolvimento físico, pois eliminamos muita água, correndo”
<i>Aula de Educação Física, confundida como pratica esportiva.</i>	“A aula só é legal, pois nela só jogamos futebol” “Aprender novos esportes, é legal, mas o futebol, é o melhor” “Ajuda a gastar energia e diminui as briga”

Com essas respostas, conseguimos realizar os mesmos de gráficos apresentados para o sexo feminino. Vejamos a seguir:

CATEGORIA RELACIONADA À APRECIACÃO

Para a categoria com relação a apreciação da aula, obtivemos as seguintes subcategorias:

- Gostam de aprender coisas novas (6 respostas)
- Característica lúdica da aula (4 respostas)
- Dicotomia entre o corpo e a mente (2 respostas)
- Melhora da coordenação motora (1 resposta)

O total de respostas para esta categoria entre os adolescentes do sexo masculino foi 13.

Cujas respostas estão representadas no gráfico abaixo:

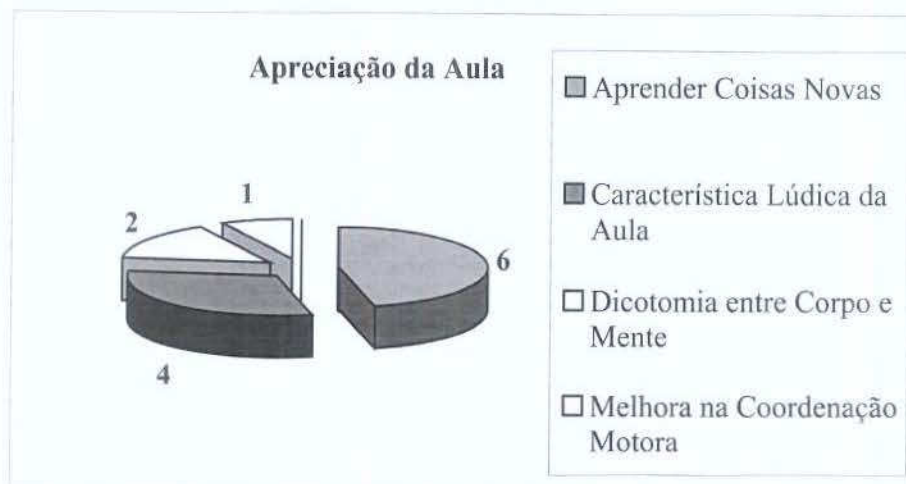


Gráfico 4 – Categoria Apreciação da Aula

Para esta categoria o que mais chamou a atenção foi o fato de que os alunos apreciam a aula de educação física, justamente por ela se confundir com prática esportiva, o fato de gostarem de aprender coisas novas também chamou a atenção, mas também esta relacionado com a pratica esportiva. Duas subcategorias apareceram, sendo uma a melhora da coordenação motora, a qual parece não ser muito clara para os alunos, visto que confundem coordenação motora, com melhora no aproveitamento esportivo.

No entanto, o caráter lúdico foi citado, pois um numero de alunos obtém prazer em participar da aula, justamente por ela ser uma prática de esportes.

CATEGORIA RELACIONADA À SAÚDE

Para a categoria relacionada à saúde, obtivemos os seguintes subcategorias:

- Aula faz bem para a saúde (18 respostas)
- Desenvolvimento físico (10 respostas)
- Eliminação de água pelo organismo (1 resposta)

As respostas apresentadas para esta categoria totalizaram 29.

Cujas respostas, estão representadas no gráfico abaixo:

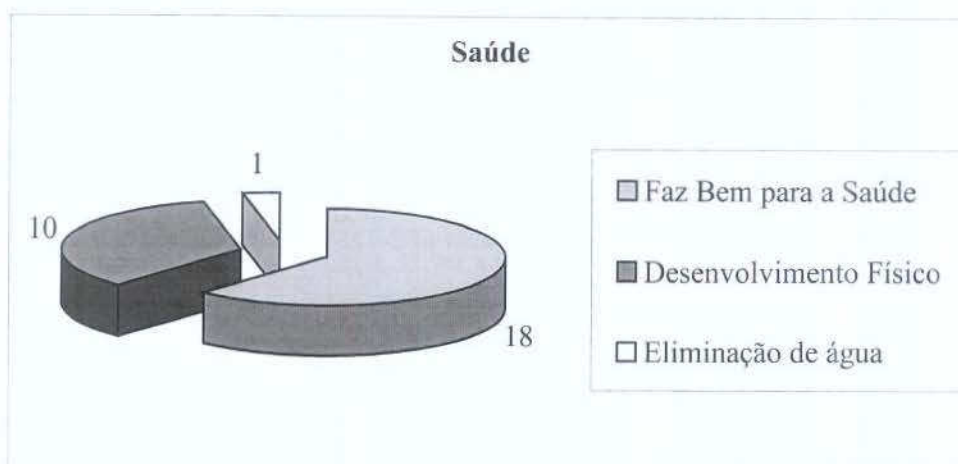


Gráfico 5 – Categoria Saúde

Para esta categoria, houve uma diminuição no número de subcategorias, isto porque a maioria dos meninos disse que a aula está relacionada simplesmente a uma melhora da saúde, sem especificar exatamente o que, os que especificaram, focaram a melhora no desenvolvimento físico. A única novidade foi a aparição de uma resposta citando a eliminação de água pelo organismo, mesmo sendo uma visão equivocada.

Diferentemente do que foi apresentado pelas meninas, não houve nenhuma subcategoria voltada para a questão estética.

CATEGORIA RELACIONADA À AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFUNDIDA COM PRÁTICA ESPORTIVA

Para a categoria da aula como prática de esporte, obtivemos os seguintes subcategorias:

- Somente como prática esportiva (36 respostas)
- Aprender novos esportes (6 respostas)
- A violência que o esporte evita fora da escola (2 respostas)
- Importância do aquecimento e alongamento (1 resposta)

O total de respostas para esta categoria entre os adolescentes do sexo masculino foi 45.

Cujas respostas, estão representadas no gráfico abaixo:

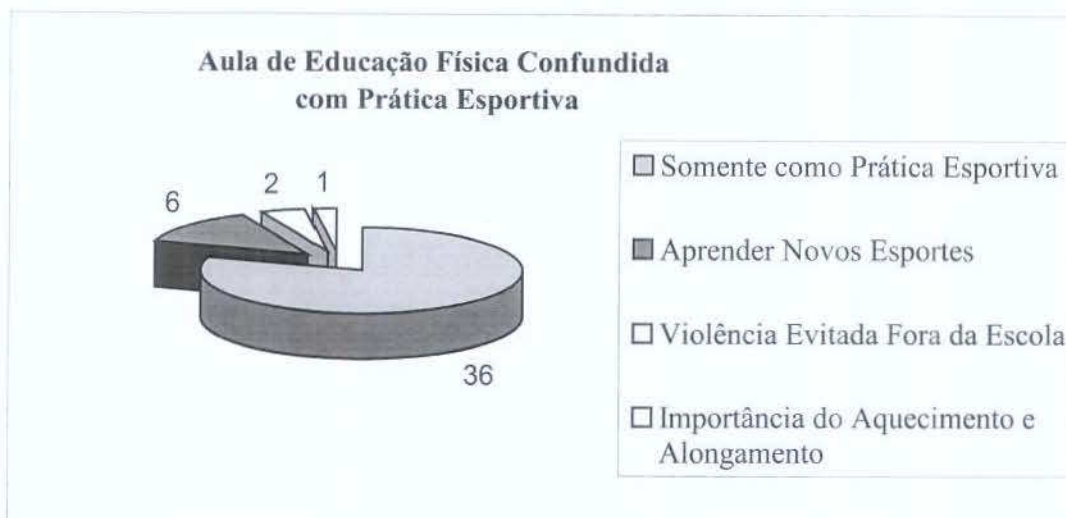


Gráfico 6 – Categoria Aula de Educação Física confundida com Prática Esportiva

Esta categoria, dentro das entrevistas do sexo masculino, é que merece uma melhor atenção, primeiramente pelos alunos em sua maioria, achar em que a aula se resume a prática esportiva, o segundo ponto é que esta citação aparece em todas as entrevistas deste sexo, no entanto alguns disseram que gostam desta disciplina só pelo esporte, em algumas os alunos disseram que participam da aula se a atividade for futebol ou uma modalidade esportiva e outros afirmam que a aula só é boa quando é inteira sobre futebol (esporte). No mesmo enfoque foi citada a importância dos aquecimentos e alongamentos, que fazem parte de um treinamento esportivo.

As demais subcategorias, já foram descritas no sexo feminino, e aqui possuem o mesmo significado.

Diferente das meninas, o interesse desse grupo de alunos está mais na área esportiva.

6.1.3 - Análise comparativa entre os adolescentes do sexo masculino e feminino

A seguir será apresentado um quadro demonstrando o número exato das respostas obtidas entre os sexos masculino e feminino para as três categorias encontradas, para que ocorra uma posterior discussão.

Quadro 3 – Comparação entre as respostas do sexo masculino e feminino

	<i>Categoria 1: Apreciação da aula</i>	<i>Categoria 2: Saúde</i>	<i>Categoria 3: Aula confundida com Prática esportiva</i>
Respostas do Sexo Masculino	13	29	45
Respostas do Sexo Feminino	30	38	27

Cabe aqui ressaltar que, a análise foi feita por separação de sexo, pois a aula de Educação Física destes alunos é feita dessa forma, ou seja, o professor divide o tempo da aula, onde metade é destinada aos meninos e metade as meninas.

Como podemos observar os interesses apresentados entre os sexos masculino e feminino, são distintos, e o que mais chama a atenção é a categoria 2 e 3, respectivamente categoria Saúde e Aula confundida com Prática Esportiva. Onde na categoria 2 (Saúde) os sujeitos do sexo feminino, se identificam mais com os benefícios corporais que a disciplina acarreta, além de haver uma maior preocupação com a questão estética; já na categoria 3 (Aula confundida com Prática Esportiva) os sujeitos do sexo masculino, em sua maioria, assimilam a disciplina apenas como prática e treinamento esportivo, enquanto que as meninas confundem em maior número as conteúdos jogos e esporte.

Existem outras análises possíveis, que serão levantadas nas considerações finais, entretanto, o que podemos afirmar é que cabe ao professor adequar-se aos diferentes interesses entre eles, pois saber lidar com as individualidades entre os sexos e alguns grupos, poderá tornar a aula mais coerente e interessante para os alunos, que não se limitarão apenas as sua perspectivas, mas conseguirão identificar diferentes visões acerca dessa disciplina.

6.2 - Alunos que não participam da aula de Educação Física

A partir deste momento, discutiremos a resposta dos alunos que responderam não a primeira pergunta, ou seja, não participam das aulas de educação física, sendo eles dois do sexo masculino e um do sexo feminino, totalizando 3 (três), um número bem desigual se relacionada à categoria anterior. No entanto, estas respostas merecem um cuidado especial, pois sua análise pode mostrar que o interesse destes alunos não é igual ao dos demais ou que estes alunos estão desinteressados por não se identificarem com a disciplina, o que pode nos dar algumas direções sobre a prática.

Para possibilitar uma melhor análise, as respostas dos alunos estarão transcritas no quadro a seguir.

Quadro 4 – Exemplos de Respostas

<i>Alunos</i>	<i>Respostas</i>
Aluna 1 (sexo feminino)	“Não pratico, porque eu não gosto. Porque tinha que Ter mais aulas, mais brincadeira.”
Aluno 2 (sexo masculino)	“Não faço porque é ruim ficar correndo, sua, fica fedendo eu não sei jogar e tenho vergonha de não ser chamado.”
Aluno 3 (sexo masculino)	“Porque eu não gosto, não tenho as habilidades que os outros colegas tem, e eu também não gosto de praticar esporte, mesmo sabendo que faz bem para a saúde.”

Através destas respostas, podemos perceber que a aula de educação física não atinge o interesse da aluna do sexo feminino, que prefere o conteúdo jogos ao conteúdo esporte. Já os alunos do sexo masculino, não se identificam com o conteúdo das aulas e por isso acreditam que não são capazes de participar da aula por possuírem uma capacidade inferior a apresentada dos colegas, isto indica uma série de outros problemas, envolvendo os aspectos relatados anteriormente sobre o motivo de realização, a respeito da necessidade de garantir, nas aulas, espaço para que os alunos manifestem suas capacidades e habilidades de acordo com sua individualidade. O que podemos perceber, também, é que estes alunos não conhecem outros conteúdos da educação física e por isso não participam da aula.

O conceito de que a disciplina traz benefícios para a saúde, também é identificado nestes alunos que reconhecem que a aula possui uma característica de movimento, pois um disse que não gosta de ficar correndo e suando, no entanto este conceito não parece que atinge estes alunos, que são contrários a disciplina.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Escolar, atualmente vem passando por uma busca de sua especificidade. Acredito que esta esteja na transmissão de um conhecimento sistematizado que busca tematizar as formas culturais de atividade física, que vêm se expressando pelas lutas, jogos, esportes, ginásticas e dança, entre outros.

O presente trabalho objetivou, através de sua coleta de dados e sua revisão bibliográfica, analisar os interesses de adolescentes que estão cursando sétimo ano no ensino fundamental pela Educação Física

Foi possível identificar que os interesses destes alunos, estão diretamente ligados à pessoa do professor, que exerce grande influência para tal abordagem, pois antes de tudo está em suas mãos o poder de decidir o que será desenvolvido junto aos alunos, sendo assim, se suas aulas se limitarem a alguns conteúdos específicos, dificilmente os alunos despertarão interesses por outros; outro fato marcante é a influência que sua pessoa exerce, talvez porque esta disciplina possua características diferentes das demais, propiciando um maior envolvimento entre os alunos e entre eles e o professor; ou mesmo pelo seu caráter mais lúdico.

Outro ponto marcante, é a presença da mídia sobre estes interesses, pois os alunos absorvem rapidamente conceitos que esta vincula, além de haver uma forte ligação entre o fato do conteúdo esporte ser o mais interessante, para uma maioria, pois este conteúdo ocupa grande parte da mídia atualmente.

A relação existente entre o fato de adolescentes gostarem de se enquadrar em grupos de sua identificação pode influenciar na escolha dos interesses, pois o fato de um

número significativo desejar praticar esportes durante a aula, fará com que um outro montante pense da mesma forma.

Por último segue uma avaliação preocupante, pois ficou claramente percebido através das respostas dos alunos que participam da aula e dos alunos que não participam da aula, que estes alunos não passaram pelos demais conteúdos da Educação Física e por isso não os conhecem, não os conhecendo, obviamente isto não trará interesse para eles.

Também ficou claramente detectado, que os meninos possuem um interesse maior pelo conteúdo esporte, enquanto as meninas possuem uma maior preocupação com a saúde e também fazem uma maior confusão entre os conteúdos jogos e esporte, por isso se faz necessário que o professor esteja atento aos interesses de cada grupo, para esclarecer dúvidas e aceitar sugestões, como por exemplo, ampliar a visão dos alunos sobre o homem como um ser indivisível, não havendo uma separação entre corpo e mente (dicotomia).

Uma discussão que devemos levantar para concluir o trabalho é o fato que percebemos que, infelizmente, a disciplina Educação Física não possui o mesmo valor perante os alunos, quando comparada às demais disciplinas. Isto ocorre porque, talvez ela não seja tratada da mesma maneira que as outras, pois ela é muitas vezes vista como uma forma de lazer que deve proporcionar prazer sempre, não que devemos negar isto, entretanto ela não será sempre prazerosa, mas as demais disciplinas também não são, por isso o fato de alguns alunos a adorarem por se identificar com ela não justifica o fato de que aqueles que não se identificam deixem de praticá-la. Pois mesmo não gostando de matemática, ciências, português, ou quaisquer outras, os alunos devem participar da aula, pois em algum momento algum assunto irá se tornar interessante para

ele, mesmo que por um curto período. Por isso, termino dizendo que nossos alunos devem conhecer tudo que nossa disciplina oferece, para depois poderem afirmar melhor quais são seus interesses dentro dela, isto porque podem não gostar de esportes ou jogos, mas podem se interessar por dança e ginástica ou por outro conteúdo, mas também é de competência do professor fazer com que a aula se torne interessante através de estratégias que permitam a participação de todos, não simplesmente enfocando apenas aqueles que possuem as habilidades para determinadas atividades.

Isto tudo já era afirmado por Plutarco, que dizia “*A inteligência dos alunos não é um vaso que se tem de encher; mas é uma fogueira que é preciso manter acesa*”.(Plutarco apud Snyders, 1993).

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Cultura corporal e cultura esportiva.** *Revista Paulista de Educação Física.* v.7, n.2, pp.44-51, 1993.

BRACHT, V. **Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade.** *Revista Paulista de Educação Física.* Supl.2, pp.23-28, 1996.

CARVALHO, Hilza A.G. **Efeitos da ausência paterna sobre o motivo da realização:** um estudo com adolescentes do 1º grau, São Paulo: 1976.

CASTELLANI FILHO, L. **Pelos meandros da Educação Física.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte.* v.14, n.3, pp.119-125, 1993.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez. 1992.

DEUTSCH, H. **Problemas Psicológicos da Adolescência** – Com ênfase Especial na Formação de Grupos. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

ECKERT, H.M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Manole, 1993.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione. 1989.

LA PUENTE, Miguel de La organizador, **Tendências contemporâneas em psicologia da motivação.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

LOPES, R.E. **Introdução à Psicologia Evolutiva de Jean Piaget.** São Paulo: Cultrix, 1982.

MOREIRA, D. A. **O Método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2002.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

PARRA FILHO, D. e SANTOS, J.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SAVANI, D. **pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo:Cortez/Autores Associados. 1991.

SNYDERS, G. **Alunos felizes**: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SOARES, C.L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. *Revista Paulista de Educação Física*. supl.2, pp.6-12, 1996.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E.P.U. 1988.

THOMAS, A. **Esporte: introdução a psicologia**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1983.

WINTERSTEIN, P.J. **Motivação, Educação Física e Esportes**. *Revista Paulista de Educação Física* n.6, v.1, p.53-61, jan/jun.1992.

ZARDIM, Lucy T. **Ansiedade, motivação e rendimento escolar: um estudo empírico (Tese de Mestrado)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: 1975.